

Alguns constrangimentos que afectam as condições de trabalho nos alojamentos de ovinos em Trás-os-Montes.

José Carlos Barbosa ¹, Vasco Fitas da Cruz ²

Resumo

A criação de ovinos é uma actividade com larga tradição na região de Trás-os-Montes. Os rebanhos são de pequena dimensão, maioritariamente compostos por ovinos de raças autóctones, animais que estão bem adaptados à região e ao sistema tradicional de exploração de pastoreio de percurso. Neste sistema extensivo, o alojamento tem uma utilização temporária ou esporádica. Porém o desenvolvimento da actividade; a procura pela obtenção de maior rendimento do rebanho; e a cada vez menor dependência do pastoreio de percurso, fazem aumentar a importância das instalações e a ocupação dos alojamentos de ovinos.

Num trabalho anterior estudaram-se 192 ovis na região; e identificaram-se os principais problemas e deficiências das instalações. No último semestre do ano de 2006 estudaram-se vinte e cinco ovis, construídos nos últimos quinze anos, de explorações de ovinos de três concelhos do distrito de Bragança.

Da análise dos dados ressalta que se verificam algumas melhorias, mas ainda é necessário melhorar aspectos relacionados com a ventilação, iluminação, e a utilização de equipamentos. Este último aspecto é importante já que pode melhorar as condições de trabalho nos alojamentos.

Abstract

Sheep farming has had a great socioeconomic value throughout time in the region of Trás-os-Montes. However, deficient housing conditions are considered to be one of the causes of the low productivity levels of the region's flocks. Previously, we have studied the buildings for sheep housing, aiming to identify the aspects that may be considered as constraints or problems that can hinder the development of sheep farming.

Last year, we carried out a study to identify improvements of the working and production conditions in recently built sheep houses. We studied 25 buildings that were built, in Bragança, during the last fifteen years.

We can notice advances in recent built sheep houses. However, there are some deficiencies that should be improved, mainly related to indoor ventilation; interior lighting; and the utilisation of equipment or facilities.

Palavras chave: Ovinos, alojamento, condições de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Trás-os-Montes, no nordeste de Portugal, fazendo fronteira com a Comunidade espanhola de Castilla y León, é uma região composta por vários planaltos acima de 700 m e algumas zonas montanhosas com altitudes máximas entre os 1000 e 1500 metros. Os planaltos são cortados por vales profundos, do rio Douro e dos seus afluentes. Numa região com cerca de 12 282 km², a variedade de planaltos, montanhas e vales profundos dá origem a contrastes climáticos muito bruscos, em distâncias relativamente curtas (Taborda, 1987). Numa caracterização agroclimática geralmente aceite, é comum a definição de duas zonas; a “Terra Fria” e a “Terra Quente”. A Terra Fria está relacionada com as áreas montanhosas com um clima que se caracteriza por um Inverno frio e prolongado e um Verão curto e quente. A Terra Quente caracteriza-se pelo Verão muito quente e seco e por um Inverno suave (Ribeiro,

¹ Professor Adjunto. Escola Superior Agrária de Bragança. Ap. 1172, 5301-855 Bragança, Portugal. bb@ipb.pt

² Professor Associado. Universidade de Évora. Departamento de Engenharia Rural. vfc@uevora.pt

1995). Trás-os-Montes está, também, dividida em duas unidades territoriais para fins estatísticos: o Alto Trás-os-Montes e o Douro. A primeira, a Norte, compreende as zonas mais montanhosas e é a região onde a criação de animais tem maior expressão; a unidade Douro, mais a Sul, estende-se ao longo do rio Douro, e é principalmente conhecida pela cultura da vinha e pelos seus produtos.

Trás-os-Montes é considerada uma região pobre e desfavorecida; onde se verificou um processo de despovoamento muito acentuado, principalmente nas últimas décadas, também associado ao declínio muito acentuado, ou mesmo abandono em determinadas zonas, de algumas actividades agrícolas, como, por exemplo, a cultura de cereais.

Historicamente, e ainda hoje, a agricultura é a principal actividade económica do meio rural e são praticamente inexistentes as actividades alternativas para as populações deste meio rural. Por seu lado, a produção animal sempre teve um papel importante no contexto da agricultura regional, principalmente nas zonas do Alto Trás-os-Montes. Prova dessa importância histórica é a existência de várias raças autóctones de bovinos, ovinos e caprinos que se preservaram e prosperaram na região.

Desde o primeiro recenseamento de gado realizado em Portugal, em 1870, sempre se verificou que os distritos de Trás-os-Montes se encontravam entre os distritos do país com mais elevado número de cabeças de ovinos. A região de Trás-os-Montes tem condições favoráveis para a exploração destes animais. As condições edafo-climáticas, que condicionam as formas de ocupação do solo; o coberto vegetal; e as actividades agrárias de Trás-os-Montes, propiciam a criação de rebanhos em pastoreio (Azevedo, 1985; Barbosa, 1993).

A produção ovina mantém, como se tem verificado ao longo do tempo, uma grande importância socio-económica no contexto regional. Como exemplo disso, regista-se a existência de quatro raças autóctones de ovinos, cuja área geográfica de distribuição se encontra, na totalidade, na região; e outras duas raças autóctones com parte da sua área de distribuição presente nesta região (Figura 1).

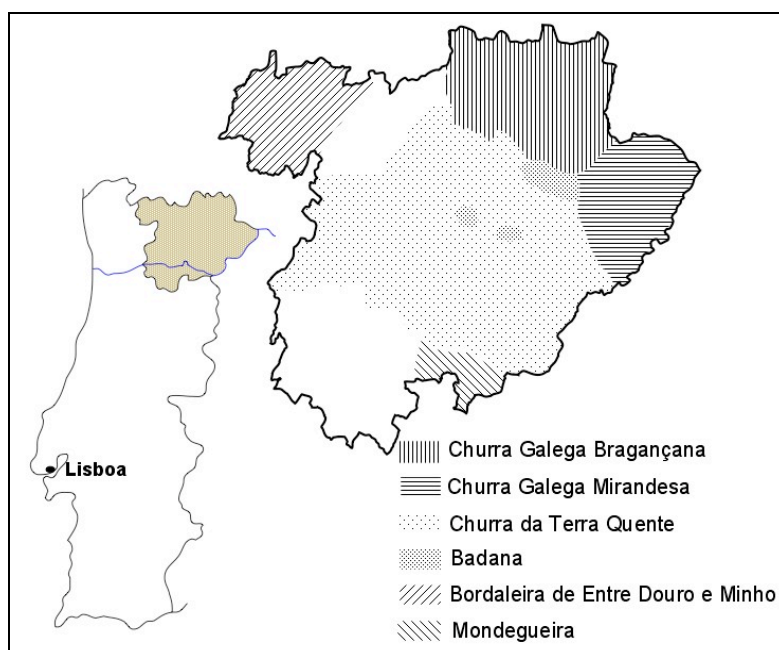


Figura 1. Distribuição geográfica das raças autóctones de ovinos presentes em Trás-os-Montes.

Na maioria das explorações de ovinos da região, os rebanhos são de pequena dimensão (entre 100 a 200 animais), compostos por animais de raças autóctones e são explorados segundo sistemas de exploração tradicionais, de pastoreio de percurso. Esta é a característica mais marcante do maneio dos rebanhos, pois é a base da alimentação dos ovinos ao longo do ano e condiciona, também, as restantes práticas de maneio.

Tradicionalmente, a utilização de alojamentos pelos rebanhos era esporádica ou acontecia apenas durante parte do ano. Nas últimas décadas, e mantendo-se um sistema extensivo de pastoreio, tem-se verificado um crescente recurso às construções/alojamentos, não só para a pernoita do rebanho, mas também para a recolha de animais durante algumas fases produtivas e para a realização de algumas operações de maneio.

É geralmente referido pelas associações de criadores de ovinos desta região que, para o futuro desenvolvimento da produção ovina, será conveniente melhorar algumas práticas de maneio e o aumentar o número de cabeças por rebanho, visando melhorar a produção e o rendimento dos criadores. Para isso será necessário introduzir algumas alterações que conduzem a uma menor importância do pastoreio de percurso na alimentação do rebanho; ao maior cuidado nas fases de cria e recria de cordeiros; e à melhoria nas condições de ordenha das ovelhas de aptidão leiteira. Todas estas alterações implicam, em maior ou menor grau, mais utilização das instalações mas, em muitas explorações, as instalações/alojamentos existentes não são adequados.

Num trabalho anterior (Barbosa, 2004) estudaram-se 192 ovis em Trás-os-Montes e identificaram-se as principais deficiências dessas instalações:

- utilização de edifícios muito antigos para alojamento dos rebanhos;
- edifícios pequenos, com área coberta reduzida;
- difícil acesso ao interior dos alojamentos, através de portas ou entradas muito estreitas;
- ventilação muito deficiente, com poucas aberturas para ventilação natural e de dimensão reduzida;
- deficiente iluminação, devido à ausência de aberturas para entrada de luz natural e ausência de iluminação artificial;
- muita fraca utilização de máquinas e/ou equipamentos para a realização de trabalhos de maneio com os animais ou decorrentes da actividade.

Decorridos alguns anos, podemos fazer uma análise comparativa e avaliar as perspectivas de evolução nas instalações de ovinos da região. Para isso, realizou-se um trabalho com o objectivo de estudar as condições de trabalho e de alojamento dos animais em explorações com instalações de construção relativamente recente.

Pretendia-se identificar os aspectos construtivos com interferência nas condições de trabalho nos alojamentos e a utilização de equipamentos para a realização desses trabalhos.

2. METODOLOGIA

No segundo semestre do ano de 2006, estudámos 25 explorações de ovinos nos concelhos de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela. Estes três concelhos estão entre os que, tradicionalmente, possuem mais ovinos. Nesta área geográfica é possível encontrar tanto explorações dedicadas a produção de carne como explorações dedicadas a produção de leite. Estas 25 explorações foram seleccionadas usando dois critérios: número de animais e data de

construção do ovil. Escolheram-se explorações de entre as que possuem efectivo mais elevado do concelho e cujo ovil tenha sido construído/concluído nos últimos quinze anos. A informação sobre estas explorações foi fornecida por três associações de criadores de raças autóctones da região. Em muitos destes rebanhos existem, para além dos ovinos de raça autóctone, animais de outras raças ou resultantes de cruzamentos.

Em cada exploração fez-se o levantamento do edifício usado para alojamento do rebanho; da organização/disposição do espaço interior; e o estudo da execução dos trabalhos executados no ovil: distribuição de alimento, remoção de dejectos e ordenha (quando aplicável).

A recolha de informação foi feita com recurso a entrevistas com os criadores; observação da execução de trabalhos nas instalações; e recolha de dados sobre as características construtivas dos edifícios. Estes dados foram recolhidos usando o seguinte equipamento: distanciómetro laser ((Leica Disto metrolaser); fita métrica (Komayo 3m/10ft); e luxímetro digital (RS Luxmeter 180-7133).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vamos analisar separadamente cada um dos aspectos referenciados anteriormente como deficiências das instalações: construções muito antigas; dimensões reduzidas; difícil acesso ao interior do ovil; deficiente ventilação; deficiente iluminação; e escassez de equipamentos.

i) Idade das construções

Relativamente à idade das construções, este problema não está presente nas explorações estudadas em 2006, uma vez que a amostra foi escolhida entre explorações cujos ovis foram construídos nos últimos quinze anos. No trabalho anterior (Barbosa, 2004) quase metade (47%) dos edifícios usados para alojamento dos ovinos tinha mais de 50 anos. Construções com esta idade serão, muito provavelmente, desajustadas e pouco adequadas para as actuais exigências de manejo dos ovinos e condições exigidas para o alojamento dos rebanhos.

ii) Dimensões do ovil

Dos 25 ovis estudados, todos têm área superior a 100 m² e quase 1/3 apresenta uma área interior acima de 200 m² enquanto que no trabalho anterior, mais de metade tinha área inferior a 100 m². Neste caso, a diferença de idade de construção não justificará completamente esta disparidade. As alterações no sistema de exploração e no manejo dos animais fazem com que os criadores prefiram ovis com mais área coberta. E essas alterações são, geralmente, iniciadas pelos criadores que se preocupam em aumentar o tamanho dos seus rebanhos.

Constroem ovis maiores os criadores que pretendem criar espaços interiores diferenciados para, por exemplo, fazer separação de animais (cordeiros; cordeiros com as respectivas mães; ovelhas gestantes; ovelhas em lactação, etc...); ou que pretendem distribuir alimento nos alojamentos e, por isso, precisam de área de armazenamento de alimentos e de área de alimentação. Estes procedimentos não se verificavam há algumas décadas ou eram raros há alguns anos.

iii) Entradas do ovil

Os ovis estudados em 2006 possuem todos mais do que uma porta de acesso ao interior; e pelo menos uma dessas portas permite a entrada de um veículo (por exemplo, tractor com reboque), enquanto que anteriormente, em mais de metade dos ovis estudados não era

possível a entrada de um veículo desse tipo. Este tipo de acessibilidade é importante porque permite a mecanização do trabalho de remoção das camas do interior do alojamento.

iv) Ventilação

A ventilação continua a ser um aspecto com graves deficiências. Entre os vinte e cinco ovis estudados, três deles foram construídos sem aberturas para ventilação. O problema foi resolvido, posteriormente, com a perfuração de inúmeras pequenas aberturas ao longo das paredes, mas com um risco acrescido de formação de correntes de ar. Além destes, mais outros nove não possuem aberturas em número suficiente para assegurar uma boa ventilação natural. Nenhum ovil tem equipamento para ventilação forçada.

v) Iluminação

Os ovis, já referidos, com problemas de ventilação são, também, aqueles que apresentam deficiências quanto à iluminação natural. Em três ovis o valor medido para a iluminância foi inferior a 50 lux.

vi) Equipamentos

Todos os ovis estudados em 2006 dispunham de equipamento para fornecimento de alimentos (comedouros ou grades de feno). Todos possuíam, também, equipamento que permite a separação de animais no interior do alojamento, em diferentes lotes. No estudo anterior, mais de 1/3 dos ovis não dispunham de qualquer equipamento deste tipo.

Nenhum dos ovis estudados (das nove explorações que se dedicam à produção de leite) dispunha de equipamentos para a realização da ordenha

Relativamente à execução do trabalho nos alojamentos, e na sequência das entrevistas e observações registadas, verificámos:

vii) A remoção de estrume do interior das instalações está total ou parcialmente mecanizado. No entanto, em quase metade (11) das vinte e cinco explorações estudadas a remoção do estrume é feita com tractor e reboque, mas o carregamento do reboque é feito manualmente. Quatro explorações possuem tractor com pá frontal para a remoção do estrume. Duas explorações usam um processo de arrastamento, com tractor, e aproveitam o desnível do terreno para fazer o carregamento do estrume no reboque. As restantes explorações (8) pagam o trabalho de máquina com pá frontal para a remoção. Este pagamento pode ser em dinheiro ou, mais frequentemente, pela permuta de serviços ou trabalhos.

Em dois ovis a existência de divisórias fixas no interior, dificulta a circulação de máquinas e aumenta o tempo necessário para a realização do trabalho.

Comparativamente ao estudo anterior, não há situações de remoção totalmente manual. A facilidade de acesso de um veículo ao interior do ovil melhora as condições de remoção do estrume. No entanto, é ainda elevado o número de explorações em que é necessário fazer o carregamento manual.

viii) Os trabalhos de tosquia e os tratamentos sanitários são, em todas as explorações estudadas, realizados no ovil com recurso aos equipamentos que permitem a separação dos animais em lotes e a sua contenção. Nos últimos anos, este tipo de equipamento tem tido grande divulgação entre os criadores.

ix) A ordenha é, em todas as explorações que produzem leite, feita de forma manual tradicional, sem recurso a qualquer equipamento, excepto as divisórias para separação e contenção das ovelhas.

Desta forma, as condições de execução da ordenha são muito más e representam um risco para o ordenhador, pela má postura durante a ordenha e pela possibilidade de ocorrência de lesões musculoesqueléticas.

4. CONCLUSÕES

Com a informação recolhida e fazendo uma análise comparativa, verifica-se que, nestes vinte e cinco ovis estudados, não são tão evidentes alguns dos problemas antes detectados. Mas, se por um lado isso resulta do facto de nesta amostra apenas se considerarem os ovis construídos em anos mais recentes, estando assim, excluídas algumas das deficiências típicas das construções muito antigas; também significa que nos ovis que estão a ser construídos actualmente, ou foram construídos recentemente, muitas dessas deficiências foram eliminadas.

Nas explorações estudadas, são evidentes algumas melhorias relativamente às condições de acesso ao interior do ovil e às dimensões dos edifícios. No entanto, podem verificar-se ainda algumas deficiências relacionadas com a ventilação nos edifícios; a iluminação; e a utilização de equipamentos. Nalguns casos, também a deficiente organização do espaço interior do ovil interfere com a circulação de máquinas e, por isso, prejudica a realização do trabalho.

Apesar de algum progresso, há ainda alguns constrangimentos que afectam as condições de trabalho nos alojamentos, nomeadamente, a realização de algumas tarefas relacionadas com a remoção de estrume e a ordenha, que implicam trabalho duro, penoso, e que consome demasiado tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, J.M.T. (1985), *Contributo para o estudo dos sistemas de exploração ovina*. IUTAD, Vila Real

Barbosa, J.C. (1993), *Pastores rebanhos de ovinos e pastoreio. Que futuro para o sistema tradicional de exploração?* Tese de mestrado em Extensão e Desenvolvimento Rural, UTAD, Vila Real.

Barbosa, J.C. (2004), *Sheep housing in Trás-os-Montes. Contribution to design buildings and equipment appropriate for local sheep farms. New Trends in Farm Buildings, International Symposium of the CIGR 2nd Technical Section, 2-6 Maio 2006, Évora, Portugal.*

Ribeiro, Orlando (1995), *Opúsculos geográficos. Vol VI: Estudos regionais*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Taborda, Vergílio (1987), *Alto Trás-os-Montes - estudo geográfico*. 2º ed. Livros Horizonte, Lisboa.